

Boletim Prohort da Conab mostra que preços da laranja seguem altos devido ao clima

Reprodução Unsplash



A produção da laranja brasileira ainda enfrenta os efeitos das precipitações abaixo da média

DA REDAÇÃO

A produção da laranja brasileira ainda enfrenta os efeitos das precipitações abaixo da média nos meses de julho e agosto, e a ocorrência de geadas em importantes regiões produtoras. Mesmo com o início das chuvas, o preço da fruta mostrou aumento em todas as Centrais de Abastecimento analisadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). As cotações referen-

tes ao mês de outubro foram divulgadas nesta quinta-feira, 18, pela estatal, pelo Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort).

A questão climática comprometeu a oferta e afetou a qualidade dos produtos nos últimos meses. Com isso, o alto preço da laranja superou o recorde na série histórica dos últimos dois anos em alguns mercados. O maior percentual ocorreu em Fortaleza/

CE, onde a média de preço da laranja chegou a R\$ 2,42, um aumento de 18,56%. Em Curitiba/PR, a elevação foi de 15,68% e a fruta é vendida em média a R\$ 2,31. O terceiro maior aumento foi em São Paulo/SP, com 11,83% e preço médio de R\$ 2,76.

“É importante dar acesso a esses dados das Centrais de Abastecimento, uma vez que os preços no atacado terão reflexo para o consumidor final, e com mais informações eles terão a chance de diversificar os alimentos e aliviar os custos nas compras do mês”, ressalta o superintendente de Estudos Agroalimentares e da Sociobiodiversidade da Conab, Marisson Marinho. “Esta edição do Boletim Prohort mostra, por exemplo, que outras frutas comercializadas na Ceagesp/SP se destacaram pela redução na média de preços, como o pêssego (32%), a nectarina (31%), a romã (28%), a acerola (26%), a ameixa (21%) e o limão (18%).”

Segundo o estudo, as hortaliças seguem com o movimento preponderante de preços altos dos últimos meses, especialmente tomate e batata. As condições climáticas adversas em grande parte do país comprometeram o ritmo de colheita,

reduzindo a disponibilidade dos produtos nos mercados. No caso do tomate, os preços seguem em patamares elevados e a oferta do fruto em outubro foi a menor do ano, com quedas desde junho. “As chuvas prejudicaram a colheita e as temperaturas mais amenas seguraram o amadurecimento do fruto, reduzindo sua disponibilidade aos mercados”, explica a gerente de Estudos do Mercado Hortigranjeiro da Conab, Joyce Fraga. “Com relação à batata, o movimento altista de preços vem ocorrendo desde julho, influenciado também por fatores climáticos que prejudicam a colheita. Em outubro, houve menor oferta a partir de São Paulo e pressão de demanda pelo produto oriundo de outras regiões.”

NOVIDADE – Nesta edição, mais uma central foi incluída na parceria: a CeaSa Campinas/SP, o que amplia o universo de análises e oferece um panorama ainda mais abrangente do setor. Os dados divulgados no Boletim Prohort são resultados de pesquisa da Conab também nas Centrais de Abastecimento de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC. A versão completa do 11º Boletim Prohort pode ser acessada no Portal da Conab.

Almeida Tintas

Tudo para Pinturas Industriais e Imobiliárias

Tradição e honestidade



Loja 1: Av. José Bonifácio, 2585 - Dracena
(18) 3821-6102 / 3821-2846

Loja 2: Av. José Bonifácio, 1242 - Dracena
(18) 3821-1741 / 3822-6521

almeidatintas.osw@hotmail.com Cel.: (18) 99776-7599